

## Acidentes em Crianças no Contexto Escolar – uma Visão do Educador<sup>1</sup> Accidents in Children in the School Context - a Vision of the Educator<sup>1</sup>

Aurylêda Gomes Bessa<sup>2</sup>  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira<sup>3</sup>

---

### Resumo

O trabalho objetivou investigar o grau de conhecimento das professoras e diretoras de uma escola sobre prevenção de acidentes em crianças do pré-escolar e escolar. Estudo de natureza exploratória, descritiva e analítica desenvolvido em uma escola da comunidade Garibaldi, Fortaleza, Ceará. Os resultados demonstraram que 100% da amostra (n=6), professoras e diretoras, presenciaram acidentes em crianças do pré-escolar nas dependências da escola; 55% citaram as quedas como os acidentes mais comuns e 50% afirmaram conhecer medidas preventivas. Conclui-se que os sujeitos da pesquisa demonstram conhecer a importância da temática, porém necessitam de orientações específicas quanto à prevenção e primeiras intervenções nos acidentes em crianças na escola.

**Palavras-chave** – Acidentes. Prevenção. Escola.

### Abstract

This study aimed to investigate teachers' and headmasters' level of knowledge of the school about children' accident prevention in pre-school and school phases. An exploratory, descriptive and analytic approach was used. The research was conducted in a school located in Serrinha a suburb in Fortaleza, Ceará. The results showed that 100% of the sample (n=6), teachers and director, of the school had seen accidents with pre-school children inside of the school area; 55% mentioned that the falls were the most common accidents and 50% asserted to know preventive measures. In conclusion, the subjects of the research demonstrated how important it is knowing more about prevention accidents in pre-school children; however, they need a specific guidance about how to prevent children from accidents and how to do it.

**Key words**– Accidents. Prevention. School.

---

### 1. Introdução

O compromisso com a prevenção de acidente em crianças tem de ser encarado de uma maneira responsável, contínua e envolvendo todos os profissionais que se dedicam à formação deste pequeno ser em construção. Portanto, as abordagens e comportamentos preventivos devem ser iniciados no âmbito familiar, ser extensivo ao contexto escolar, incluindo a participação da criança e seus responsáveis nas questões que enfatizam a prevenção de tais ocorrências.

A literatura reporta que à medida que se intensificam os métodos preventivos contra doenças infecciosas, mediante o progresso da higiene e elevação do nível de vida do povos, o mundo observa aumento importante da morbidade e mortalidade envolvendo crianças em acidentes (Santos, 1988;

Abad et al. 1989; Santos et al. 1990; Smith, 1991; Levene, 1992; Brayden et al. 1993; Jones, 1993; Phalp, 1994).

A escola é compreendida pela família como uma instituição co-participativa no aprendizado e socialização da criança e, sendo assim, acredita-se que possa dar continuidade na promoção da saúde, bem-estar e segurança dos seus alunos.

A segurança na escola é tema que vem despertando o interesse para estudos e pesquisas. Dale et al. (1969) citado por Maitra e Sweeney (1996) foi um dos primeiros a levantar questões concernentes à segurança que a escola proporciona aos seus alunos e acredita que os acidentes escolares ainda não são investigados, considerando a gravidade do problema. Outros autores relatam que limitados estudos envolvendo acidente com crianças na escola demonstram que esses são frequentes e representam um significativo problema de saúde pública (Carter, Bannon e Jones, 1994).

Desta forma o acidente coloca professores, diretores e os responsáveis por crianças acidentadas em contato com situações difíceis de compreender, muitas vezes, com graves repercussões e, não raro, frente às ocorrências irreversíveis como o êxito letal. Os fatores de risco presentes no ambiente

---

<sup>1</sup> Extraído do Projeto de Pesquisa – CNPq - Acidente em crianças no contexto escolar e familiar: uso de corpo estranho.

<sup>2</sup> Enfermeira. Ex-Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, Ceará. E-mail – janeeyre@mcanet.com.br



escolar podem comprometer o desenvolvimento da criança, contribuindo para desencadear diversos tipos de acidentes.

Não se pode deixar de abordar que o cuidado como saúde, no sentido amplo, visa a uma harmonia do ser humano com o seu micro e macroambiente, proporcionando relação de bem-estar e crescimento saudável. Os acidentes guardam relação com o contexto sociocultural, como a idade da criança, sua etapa de desenvolvimento psicomotor e situações facilitadoras de risco (Souza, 1997).

Não se pode dissociar abordagens preventivas das ações educativas porque o contexto escola e família necessita de uma contínua interação para fortalecer e alcançar seus propósitos na promoção de um desenvolvimento saudável de seus participantes. As ocorrências escolares em crianças, compreendidas, interpretadas e relatadas como acidentais, são frequentes e envolvem um universo multifatorial que urge ser identificado e minimizado, mediante estudos de maior complexidade que possam evidenciar as especificidades desse problema que tem grave repercussão social.

Autores como Pelicioni e Gikas (1992) relatam que a educação é considerada um dos mais importantes recursos na prevenção dos acidentes, devendo estar presente em todos os programas com esta finalidade, incluída de forma permanente nas escolas ou outras instituições para que o processo educativo possa se efetivar.

A pré-escola tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que esta realize todas as suas possibilidades humanas caracterizadas no período em que está vivendo (Assis, 1987). Dentre estas possibilidades, acreditamos que o aprendizado de um comportamento preventivo e o repasse de orientações possam ser viabilizados.

A prevenção de acidentes há muito se faz necessária nos currículos dos profissionais de saúde, pois a educação se constitui um meio importante na transformação e repadronização de condutas que proporcionem ambientes saudáveis, diminuindo os fatores de risco que nele existem, contribuindo para reduzir o índice dos acidentes, como, também, a adoção de comportamentos preventivos na família, escola e comunidade.

A ligação da saúde com a área educacional não é recente, porém é fragmentada pelas ações iniciadas e não continuadas pelas equipes que integram essas áreas. Publicando sobre a importância de se efetivar a relação da saúde-escola, Ferriani e Gomes (1997) escrevem que no início do século as ações de saúde constituíam-se exclusivamente na higienização da escola e os profissionais envolvidos eram graduados no curso de Higiene Escolar não dispoñdo de enfermeiros, com formação escolar, nesta época. Continuando com o relato das autoras, entre as décadas de 30 a 60, a saúde escolar encontrava-se no descaso, ficando, assim, a escola marginalizada quanto ao cuidado de higiene e saúde. Em 1974 criou-se o programa

saúde materno-infantil, do Ministério da Saúde, cujo objetivo era a diminuição da morbi-mortalidade do grupo e hoje existem serviços específicos à saúde do escolar nas secretarias municipais e estaduais de saúde.

Com a importância de firmar relações estáveis entre profissionais de saúde e educação, fazendo valer a interdisciplinaridade, Ferriani e Gomes (1997) comentam que os diretores de escola pedem a presença de um profissional de saúde, de caráter permanente, para desenvolver ações de aspectos educativos, prevenindo assim os futuros agravos à saúde e, acrescenta, que o profissional enfermeiro, se adequa ao desenvolvimento dessas ações que estão sendo reclamadas por esses educadores.

Dentre as ações que o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) estabelece, criado pelo Ministério da Saúde (1984), estão incluídas a assistência ao pré-escolar e escolar, a prevenção de acidentes na infância e a humanização da assistência pediátrica. A criança e adolescente são entendidos como seres em desenvolvimento que necessita de proteção e cuidados da família, da comunidade e do poder público constituído (Brasil, 1994).

Entende-se que a relevância da pesquisa consiste na oportunidade que o profissional de enfermagem terá em identificar as ações preventivas que o grupo escolar está desenvolvendo, relacionadas ao acidente em crianças na fase pré-escolar e escolar, dentro do seu contexto cultural, para que se possa fortalecer essas ações e contribuir, mediante atuação da (o) enfermeira (o), na redução dos acidentes escolares, que têm fortes repercussões no processo de estruturação emocional e social da criança.

## 2. Objetivos

- Investigar as principais ocorrências de acidentes em crianças pré-escolares e escolares, identificando o conhecimento dos professores em relação a essa temática, assim como, às medidas preventivas utilizadas.
- Identificar o grau de conhecimento dos professores sobre prevenção de acidentes em crianças do pré-escolar e escolar.
- Analisar, no discurso dos diretores e professores, as medidas preventivas utilizadas com crianças do pré-escolar e escolar.

## 3. Metodologia

Acreditamos que o cotidiano das pessoas é formado de significados, de diferentes maneiras de perceber o mundo, de concretizar ações e interagir frente a um problema que requer investigação. Corroborando com nosso pressuposto, Minayo e Sanches (1993) comentam que o nível profundo dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores expressos no cotidiano, e pela linguagem comum se constitui o objeto da abordagem qualitativa.



Sendo assim, optamos pela pesquisa descritiva que combinando dados quantitativos e qualitativos pudessem ser analisados em conjunto, ampliando, desta maneira, a compreensão do fenômeno em estudo.

Para conhecermos e compreendermos a organização escolar frente à problemática dos acidentes escolares com a criança, interpretando o contexto sociocultural, foram estabelecidos alguns critérios de escolha do locus e participantes do estudo:

- a escola estar localizada no Município de Fortaleza para que fosse viabilizado o contato da pesquisadora com os participantes;
- diretores e professores do pré-escolar e escolar aceitarem, espontaneamente, em participarem da pesquisa, cientes da garantia do anonimato;
- a escola ter crianças regularmente matriculadas no maternal, jardim I ou II, nos turnos da manhã ou tarde, no período letivo de 1998.

De acordo com os critérios, a opção pela Escola Comunitária Irmã Giuliana Galli, localizada na comunidade Garibaldi, no bairro da Serrinha, de caráter filantrópico, deuse de modo intencional e por conveniência, em virtude de situar-se nas proximidades do campus universitário da Universidade Estadual do Ceará-UECE e, dessa maneira, facilitar o contato da bolsista e pesquisadora com o cenário da pesquisa. Nessa escola também eram desenvolvidas outras pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica.

Após seleção do locus da pesquisa, os sujeitos do estudo totalizaram 6 educadores, distribuídos em diretores (2) e professores (4), responsáveis pela regência do pré-escolar e escolar, que funcionavam com 03 classes e recebiam alunos na faixa etária, de 4 a 8 anos, com vistas a contemplar a realidade dos moradores da comunidade. Inicialmente foi mantido contato com os diretores e professores, relatado o objetivo da pesquisa, realizado visita às dependências da escola e agendados horários para a coleta dos dados.

O instrumento da investigação foi um questionário contendo perguntas fechadas e abertas contemplando os objetivos do estudo. Os dados foram coletados no mês de março, no período vespertino, visando à adequação com os horários disponíveis da bolsista.

De posse dos questionários respondidos, as perguntas fechadas foram analisadas mediante a codificação e tabulação, sendo expressas em quadros, com frequência absoluta e percentuais. As respostas que emergiram das perguntas abertas foram destacadas relacionando os objetivos propostos. Todos esses achados foram respaldados pela literatura.

#### 4. Resultados

O acidente com criança no contexto escolar é uma realidade que merece discussões e requer a adoção de medidas efetivas para o seu enfrentamento.

É culturalmente aceito pelas famílias e pela sociedade que os acidentes em crianças fazem parte do seu desenvolvimento, todavia, à medida que eles acontecem, não se pode avaliar a gravidade de suas conseqüências que variam desde os períodos atribulados no relacionamento familiar, decorrente dos sentimentos de culpa, até mesmo o sentimento de impotência quando se concretiza o indesejável óbito.

Portanto, assimilar a idéia de que os acidentes são co-participantes do crescimento e desenvolvimento da criança pode ser uma forma, daqueles que são responsáveis em oferecer proteção e segurança, continuar favorecendo, de maneira não intencional, a ocorrência de acidentes que podem trazer conseqüências graves.

Como evidenciado no Quadro 1, esses casos estão presentes nas dependências das escolas e, de acordo com os dirigentes e professores, que constituíram a amostra investigada, todos já tiveram a oportunidade de presenciar algum tipo de acidente no interior da escola com crianças do curso pré-escolar.

**QUADRO 1** - Acidentes com crianças do pré-escolar e escolar, nas dependências de uma escola filantrópica, de acordo com professores e dirigentes, em março de 1998, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

PRESENCIOU ACIDENTES	N	%
SIM	6	100,0
NÃO	-	-
<b>TOTAL</b>	6	100,0

Fonte - Dados da pesquisa.

Na escola pesquisada os acidentes em crianças no pré-escolar e escolar foram referidos como costumeiros e, como já foram observados por todos os seus professores e dirigentes, nos faz imaginar que alguma estratégia pudesse ter sido efetivada para minimizar esses casos. Sabemos que a criança é forte receptora aos ensinamentos, desde que sejam adequados a sua capacidade de apreensão e a professora do pré-escolar e escolar desenvolve um certo fascínio durante o aprendizado da criança favorecendo a assimilação de cuidados mínimos de segurança e prevenção de acidentes.

Retratando a problemática do acidente com crianças, Levene (1992) comenta que é o maior problema de saúde pública na Inglaterra, onde cerca de 700 crianças morrem por ano, 125.000 são hospitalizadas e em torno de 2.000.000 crianças recebem atendimentos emergenciais. Ratificando a dimensão do problema, Schvartsman e Krynski (1979) afirmam que *os acidentes são problemas comuns e têm assumido uma importância maior nos últimos anos em todo o*



mundo. Tem sido a causa responsável por 1/3 dos óbitos em crianças de 1 a 4 anos e pela proporção de 2/5 a 1/2 dos óbitos em crianças de 5 a 14 anos.

Souza e Barroso (1999) comentam que no Município de Fortaleza, nas unidades de emergência de um hospital que atende ao politraumatizado e com referência em queimaduras, acidentes endoscópicos e intoxicações exógenas, dados epidemiológicos retrospectivos, referentes aos acidentes infantis registram números elevados. Urge a necessidade de se operacionalizar estratégias de prevenção de acidentes em crianças, nos domicílios, nas escolas e comunidades para que essas ocorrências sejam reduzidas.

**QUADRO 2** - Tipos de acidentes em crianças do pré-escolar e escolar, em uma escola filantrópica, no período de março de 1998, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

ACIDENTES	N	%
Quedas	6	55,0
Machucar a boca	2	18,0
Agressão aos colegas	1	9,0
Cortar a testa	1	9,0
Quebrar os dentes	1	9,0
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>

Fonte - Dados da pesquisa.

Os dirigentes e professores investigados sobre os tipos de acidentes acontecidos na escola tiveram suas respostas desmembradas e desta forma houve 11, as quais salientaram as quedas, agressão dos colegas, machucar a boca, cortar a testa, quebrar os dentes, como os mais frequentes.

Vários fatores podem estar contribuindo para o maior percentual de quedas, entre estes, a fase em que a criança do pré-escolar se encontra, pois esta possui uma ânsia de descobrir a sua realidade de forma ativa, além de ser da responsabilidade de 1 professora cuidar de aproximadamente 30 alunos.

Segundo Santos (1988), existem fases da infância que tornam as crianças mais susceptíveis a tipos específicos de acidentes. Esta idéia pode ser exemplificada pelo fato da hiperatividade da criança, e sua ânsia de descobrir o que está a sua volta, além da pouca percepção em reconhecer os fatores de risco.

Os acidentes mais comuns em crianças do pré-escolar e escolar são quedas, queimaduras, aspirações ou introdução de corpo estranho e intoxicação exógena. Segundo Maitra e Sweeney (1996), 22% a 24% dos acidentes escolares na Suíça resultam em fraturas e deslocamentos, como consequência de quedas.

Vale referir que a agressão aos colegas, aqui citado como acidente, deve ser entendido como um esboço do comportamento infantil mas, se não trabalhado, pode desenvolver distúrbios de conduta espelhado em uma violência que, muitas vezes, inicia-se no lar e alcança as dependências das escolas, com probabilidades de maiores dimensões sociais.

**QUADRO 3** - Número e percentual dos entrevistados que foram orientados sobre acidentes em crianças, na Escola Comunitária, em março de 1998 em Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORIENTAÇÕES	N	%
SIM	5	83,0
NÃO	1	17,0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

Fonte - Dados da pesquisa.

Observando o quadro acima, destacamos que 83% dos participantes afirmaram não ter recebido orientações acerca de acidentes em crianças, nem enfocando o aspecto preventivo nem também as primeiras noções de atendimento a esses casos. Apenas uma pessoa (17%) referiu ser orientada sobre o assunto.

Essas desinformações constituem fatores de risco no contexto da escola, compreendendo aqui a criança e os seus responsáveis, pois no pré-escolar, a criança vivencia uma das fases do seu crescimento e desenvolvimento caracterizada como uma das mais predispostas aos acidentes.

Carter, Bannon e Jones (1994), em pesquisa efetuada com professores, comentam que a prevenção de acidentes nas escolas é assunto que merece destaque e representa um valor em potencial, principalmente, quando envolve crianças e familiares.

**QUADRO 4** - Número e percentual dos entrevistados da escola que afirmaram conhecer medidas preventivas de acidentes em crianças, nas dependências escolares, em março de 1998, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

CONHECER MEDIDAS PREVENTIVAS	N	%
SIM	3	50,0
NÃO	3	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

Fonte - Dados da pesquisa.

As resposta que afirmam conhecimento de medidas preventivas sobre a ocorrência de acidentes em crianças na escola contradizem as respostas do quadro anterior, em que 83% das pessoas investigadas referiram não ser informadas



sobre o assunto. Contudo, nesse quadro, 50% afirmaram desconhecer medidas preventivas.

Interpretamos que há necessidade de se estabelecer discussões sobre o assunto com esses educadores, pois eles cuidam de pessoas potencialmente expostas a todos os riscos de acidentes que são peculiares à faixa etária do pré-escolar e escolar.

Demonstra-se com isto que a causa principal de acidentes não é unicamente a causalidade, mas é também acrescida pelo desconhecimento de como preveni-los. Corroborando com esta idéia Walksman, Schwartsman e Dória Filho (1987) afirmam que a maioria dos acidentes poderia ser evitado, desde que os responsáveis pelas crianças tenham conhecimento dos riscos que as cercam, e assim os previnam.

**QUADRO 5** - Medidas preventivas de acidentes em crianças do pré-escolar e escolar adotadas, segundo os entrevistados, nas dependências da escola, em março de 1998, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

#### MEDIDAS PREVENTIVAS

- Não usar brinquedos pedagógicos que soltem tintas.
- Evitar brinquedos pequenos que as crianças possam levar à boca.
- Colocar grades nas janelas.
- Não deixar brinquedos perigosos ao acesso das crianças.

Fonte - Dados da pesquisa.

Em relação às medidas preventivas, os sujeitos da pesquisa demonstraram coerência com as resposta: *não usar brinquedos pedagógicos que soltem tintas, evitar brinquedos pequenos que as crianças possam levar à boca, colocar grades nas janelas, não deixar brinquedos perigosos ao acesso das crianças.*

Ao referir essas respostas, os professores preocupam-se em prevenir os principais tipos de acidentes que são característicos desta fase: a intoxicação, prevenindo a ingestão ou inalação de agentes tóxicos, a aspiração de corpo estranho, como os brinquedos pequenos, as quedas, protegendo janelas com grades e outro tipo de lesão que possa ocorrer com o manuseio de qualquer brinquedo que se constitua um potencial fator de risco para a criança.

**QUADRO 6** - Cuidados que os entrevistados adotam para prevenir acidentes no pré-escolar e escolar, em uma escola filantrópica, em março de 1998, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

#### CUIDADOS ADOTADOS

- Conversar com as crianças mostrando os perigos de alguns objetos.
- Não dar brinquedos pequenos.
- Não deixar colocar tampa na boca.
- Orientar as professores para estarem sempre atentas.
- Observar constantemente as crianças para evitar quaisquer acidentes.

Fonte - Dados da pesquisa.

Os cuidados que a escola adota para prevenir acidentes em crianças no pré-escolar, segundo os dirigentes e professores da escola, consistem em conversar com as crianças ensinando os fatores de risco, assim como prevenir e orientar os professores para manterem-se atentos no cuidado com as crianças.

Essas respostas demonstram o compromisso da instituição com as crianças e a sua família, agindo conforme o papel que lhe é atribuído, procurando contribuir com a segurança e o bem-estar.

**QUADRO 7** - Medidas de emergência adotadas pelos entrevistados de uma escola filantrópica, em março de 1998, Fortaleza, Ceará, Brasil.

#### MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

- Levaria para a coordenação.
- Encaminharia a um hospital.

Fonte - Dados da pesquisa.

As respostas dos entrevistados, demonstradas no Quadro 7, evidenciam o desconhecimento em relação às medidas de primeiros socorros, o que não deve ser privilégio apenas dos profissionais de saúde. Entretanto, deve-se considerar que esses educadores são responsáveis por crianças que estão incluídas na faixa etária potencialmente predisposta aos acidentes.

## 5. Conclusões

Os acidentes em crianças no pré-escolar e escolar são comuns, contudo não podemos nos acostumar com esta



realidade que está associada a inúmeras conseqüências que vão desde conflitos familiares até o óbito de uma criança.

Os participantes do estudo, através dos relatos, demonstraram desconhecimento sobre orientações específicas quanto à prevenção de acidentes no âmbito escolar, como, também, de realizar os primeiros socorros diante de situações inesperadas como os acidentes em crianças.

Acrescentamos que o ambiente escolar adequa-se ao desempenho de atividades de enfermagem que, segundo Jones (1993), as enfermeiras que trabalham com famílias, escolas e creches desempenham uma função educacional importante em sua própria comunidade, tanto em edificar os problemas de segurança como em solucioná-los.

Não temos a pretensão de esgotar as questões referentes ao acidente com crianças nos domínios escolares, mas sim ressaltar que este assunto deve continuar objeto de investigação por todos os profissionais que estejam envolvidos com a promoção da saúde da criança.

## 6. Referências

- ASSIS, O. Z. M. A pré-escola e seus objetivos: algumas considerações. In: \_\_\_\_\_. *Uma nova metodologia de educação pré-escolar*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: lei nº 8.069, de 13-07-1990. São Paulo: Atlas, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Projeto de assistência integral à saúde da criança*. Brasília, 1994.
- BRAYDEN, R. M. et al. Behavioral antecedents of pediatric poisonings. *Clinical Pediatrics*, Nashville, v. 32, n.1, p. 30-35, Jan. 1993.
- CARTER, Y. H.; BANNON, M. J.; JONES, P.W. The role of the teacher in the child accident prevention. *J. Public Health Med.*, Birmingham, v. 16, n. 1, p. 23-28, 1994.
- CORDERO-ABAD, A. M. et al. Accidentes mas frecuentes en al hogar: papel de la enfermera. *Rev Cubana Enfermería*, Pinar del Rio, v. 5, n. 3, p. 203-216, sep./dec.1989.
- EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. *Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes*: mensagens básicas e ações de prevenção para crianças e adolescentes de/na rua e comunidades. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERRIANI, M. G.; GOMES, R. *Saúde escolar*: contradições e desafios. Goiânia: AB, 1997.
- JONES, N. E. Childhood residential injuries. *Haten Child Nurse*, New York, v. 13, n. 3, p. 168-172, may/june, 1993.
- LEVENE, S. Preventing accidents. *The Practioner*, London, n. 236, p. 776-777, 1992.
- MAITRA, A. K.; SWEENEY, G. Are schools safe for children than public places? *J. Accid. Emerg. Med.*, Newcastle, n. 13, p. 196-197, 1996.
- MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementação? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.
- PELICIONI, M. C.; GIKAS, R. M. Prevenção de acidentes em escolares: proposta de metodologia de diagnóstico para programa educativo. *Rev. Bras. Saúde Esc.*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.23-26, jan.1992.
- PHALP, A. Child accidents: common, serious and preventable. *The Practioner*, London, v. 238, p. 766-769, Nov. 1994.
- SANTOS, H. O. *Crianças acidentadas*. Campinas: Papyrus, 1988.
- SANTOS, J. M.G. et. al. Accidents en el hogar. *Rev. Cuba. Pediat.*, v. 62, n. 2, p. 194-202, mar./abr., 1990.
- SCHVARTSMAN, S. Acidentes na infância. In: CARVALHO, O. *Manual de pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- SCHVARTSMAN, S.; KRYNSKI, S. Introdução ao estudo dos acidentes. In: MARCONDES, Eduardo. *Pediatria básica*. 6. ed., São Paulo: Savier, 1978.
- SCHVARTSMAN, S. *Acidentes na infância*. São Paulo: Almed, 1987.
- SMITH, T. Accidents poisoning and violence as a cause of hospital admissions in children. *Health Bulletin*, Endimburgo, v. 49, n. 4, p.237-244. July 1991.
- SOUZA, L. J. E. X. de; BARROSO, M. G. T. A criança acidentada no lar x prevenção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 8., 1995, Ribeirão Preto. *Programa e Resumos...* Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Enfermagem, 1995. p. 97.
- \_\_\_\_\_. Corpo estranho em crianças: como prevenir. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIA, 5., São Paulo. *Programa...* São Paulo, 1996. p. 460-465.
- \_\_\_\_\_. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 107-112, jun. 1999.
- SOUZA, L. J. E. X. de. *Envenenar é mais perigoso*: uma abordagem etnográfica. 1997. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.